

## **Alcoolismo e Estigma: uma análise da produção científica**

## **Alcoholism and Stigma: an analysis of scientific production**

DOI:10.34117/bjdv7n8-235

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 11/08/2021

### **Thainara Araújo Franklin**

Mestra em Ciências da Saúde

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Av. José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié, BA - Brasil

E-mail: thainarafranklin@hotmail.com

### **Jaqueline Dos Santos Santana**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Irecê (FAI)

Endereço: Rua Rio Iguaçu, n° 397, Irecê-BA

E-mail: jackssantana\_24@hotmail.com

### **Mônica Carvalho Pimentel da Silva**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Irecê (FAI)

Endereço: Rua Rio Iguaçu, n° 397, Irecê-BA

E-mail: monica\_carvalh@hotmail.com

### **Flávia Gomes Silva**

Mestra em História pela (UFCG)

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Campina Grande

Endereço: Av. Mal. Floriano Peixoto, 692 - Centro, Campina Grande - PB

E-mail: flavianag12@gmail.com

### **Morganna Thinesca Almeida Silva**

Mestra em Biociências pela (UNIVASF)

Faculdade Irecê (FAI)

Endereço: Rua Rio Iguaçu, n° 397, Irecê-BA

E-mail: morganna.thinesca@faifaculdade.com.br

### **Josicelia Dumêt Fernandes**

Doutora em Enfermagem pela UFBA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Av. José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié, BA - Brasil

E-mail: jodumet@hotmail.com

### **Alba Benemérta Alves Vilela**

Doutora em Enfermagem pela (UFC)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Av. José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié, BA - Brasil

E-mail: abavilela@uesb.edu.br

## RESUMO

O alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, a mesma é uma doença, que acomete parte considerável da população. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o estigma social e alcoolismo. Foi realizada uma revisão integrativa que investigou a produção do conhecimento sobre alcoolismo e estigma. A busca de artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, BVS e PUBMED, no período de 2014 a 2020. Os termos de busca utilizados foram: “alcoolismo” AND “estigma social”, “alcoolismo” AND “assistência à saúde”, “alcoolismo” OR “estigma social”, “alcoolismo” OR “assistência à saúde”. A coleta de dados se deu nos meses de junho a dezembro de 2020. Foram identificados 22 artigos que preencheram os critérios de inclusão, todos descrevendo estudos brasileiros. Os artigos foram sistematizados em três categorias empíricas: Aspectos psicológicos, estigma social e alcoolismo; Problemas de saúde decorrentes ao uso de álcool e Assistências de enfermagem ao alcoolista. O acolhimento e conhecimento sobre os estigmas sofridos pelo paciente são capazes de promover o vínculo entre profissionais e usuários, possibilitando o estímulo ao autocuidado, melhor compreensão da doença e corresponsabilização pelo tratamento. Esse conhecimento fortalece o trabalho multiprofissional e qualifica a assistência humanizando as práticas e combate ao preconceito.

**Palavras-chaves:** Alcoolismo, Estigma Social e Assistência à Saúde.

## ABSTRACT

Alcoholism is the individual's dependence on alcohol; it is a disease, which affects a considerable part of the population. The constant, uncontrolled and progressive use of alcoholic beverages can seriously compromise the proper functioning of the organism, leading to irreversible consequences. This study aims to analyze the scientific production on social stigma and alcoholism. An integrative review was conducted that investigated the production of knowledge about alcoholism and stigma. The following databases were searched: LILACS, SciELO, VHL and PUBMED, from 2014 to 2020. The search terms used were: "alcoholism" AND "social stigma", "alcoholism" AND "health care", "alcoholism" OR "social stigma", "alcoholism" OR "health care". Data were collected from June to December 2020. Twenty-one articles that met the inclusion criteria were identified, all describing Brazilian studies. The articles were systematized into three empirical categories: Psychological aspects, social stigma and alcoholism; Health problems resulting from alcohol use and nursing care for alcoholics. The reception and knowledge about the stigmas suffered by the patient are able to promote the bond between professionals and users, enabling the stimulation of self-care, better understanding of the disease and co-responsibility for treatment. This knowledge strengthens multiprofessional work and qualifies assistance by humanizing practices and combating prejudice.

**Keywords:** Alcoholism, Social Stigma and Health Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é definido como uma dependência do indivíduo ao álcool, está entre uma das doenças mais incapacitantes na atualidade. O uso constante, descontrolado e

progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis (BRASIL, 2015).

O álcool causa mortes em todo o mundo, aproximadamente 3 milhões de pessoas por ano sendo responsável por uma porcentagem grande todas as mortes no mundo, a faixa etária entre 20 a 39 anos é a mais afetada. A dependência ao álcool pode conduzir os indivíduos ao desenvolvimento tanto transtornos mentais quanto comportamentais, provocando perdas sociais e econômicas para o indivíduo, família e para a própria sociedade (BRASIL, 2019).

O uso excessivo do álcool é considerado um dos principais fatores de riscos relacionados a transtornos neuropsiquiátricos, dependência, depressão, ansiedade e doenças não-transmissíveis, como neoplasias e doenças cardiovasculares. Expressando uma taxa de mortalidade de 3,8% a nível mundial, ocupando o 3º lugar de mortes no mundo (BRITES; ABREU, 2014).

O Brasil lidera mundialmente, o uso abusivo do álcool na faixa etária acima de 15 anos, o uso do álcool chega a média de 8,7 litros por pessoa anualmente, alcançando a 53ª posição no consumo do álcool a nível mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 2025 o consumo de álcool abranja o aumento de 10,1 litro do consumo de álcool por pessoa no mundo (OMS, 2014).

Desde 1994 começou a ser implantado o Programa de Saúde da Família, onde houveram várias mudanças nas regulamentações da atenção básica no Brasil. Onde o programa veio substituir o modelo antigo que era a Unidade básica de saúde, com uma proposta nova de uma atenção voltada para a comunidade, tendo como objetivo de se trabalhar com uma equipe multiprofissional, para conhecer e melhorar os problemas de saúde da população, e oferecer uma atenção mais próximas aos usuários de álcool (PINTO *et al.*, 2018).

Nesse contexto a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), é uma rede formada por vários serviços de saúde, em destaque o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que tem como objetivo prestar assistência e acompanhamento para pacientes com problemas de saúde mental, dentre eles o uso abusivo do álcool. Esse serviço de saúde busca a inserção dos usuários na sociedade.

Segundo a portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 que institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Estudos sobre o alcoolismo são importantes, pois expressiva parte da população utiliza de forma abusiva esta substância psicoativa. Esse uso abusivo leva a dependência da substância, o que interfere na vida dos usuários nas esferas familiares e sociais. Assim, pesquisas nessa área são necessárias para uma melhor formulação do acolhimento e acompanhamentos destes usuários.

O conhecimento sobre os estigmas que estes pacientes sofrem é importante para que profissionais e sociedade, possam acolhê-los de forma mais efetiva, contribuindo para tratamento e recuperação. É imprescindível a necessidade de medidas preventivas e mais eficazes para que as pessoas façam o consumo consciente. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o estigma social e o alcoolismo.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa revisou a literatura para identificar a produção científica relacionada ao alcoolismo e estigma entre 2014 e 2020.

Optou-se pela realização de uma revisão integrativa, definida como um instrumento de obtenção, identificação, análise e síntese da literatura. Essa abordagem permite uma compreensão maior do fenômeno analisado, podendo assim utilizar dados da literatura teórica e empírica, incorporando propósitos, tais como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra e a multiplicidade têm como objetivo de gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos (GALVÃO *et al.*, 2004).

Mendes (2008) traz que revisão integrativa compreende cinco etapas: 1) estabelecimento do problema, ou seja, definição do tema da revisão em forma de questão ou hipótese primária; 2) seleção da amostra (após definição dos critérios de inclusão); 3) caracterização dos estudos (definem-se as características ou informações a serem coletadas dos estudos, por meio de critérios claros, norteados por instrumento); 4) análise dos resultados (identificando similaridades e conflitos); e 5) apresentação e discussão dos achados. (FALCAO, 2015).

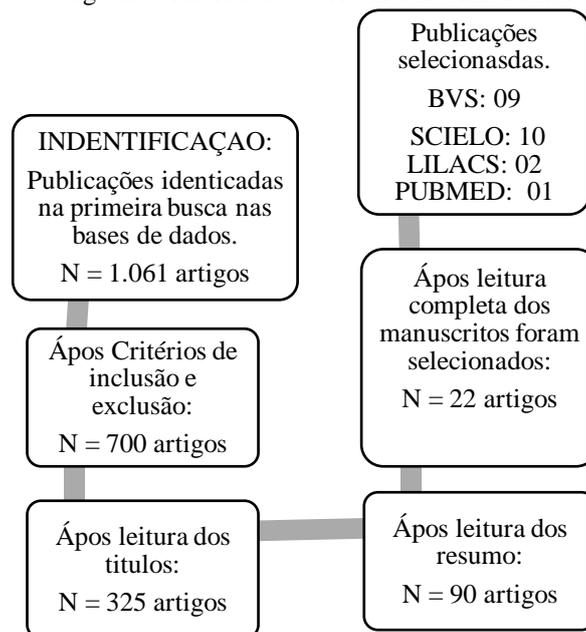
O objeto de estudo foi à produção do conhecimento em periódicos sobre o alcoolismo e estigma. Conforme as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *U. S. National Library of Medicine- NLM*(PUBMED).

Foram usados os descritores controlados combinados com operadores booleanos: “alcoholismoAND estigma social” e “alcoholismo AND assistência à saúde”, “alcoholismo OR estigma social “alcoholismo OR assistência à saúde”.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente, publicações em português, em periódicos nacionais e indexados nas bases de dados referidas no período de 2014 a 2020. Como critérios de exclusão: Materiais incompletos, resumos e estudos publicados em língua estrangeira. A partir disso, foram selecionados 21 artigos como corpus de análise.

Visando à sistematização dos dados, as autoras desenvolveram um instrumento de coleta contendo: dados referentes à autoria (nome dos autores) dados relativos às publicações (base de dados de indexação, título, ano, periódico, idioma, país de origem, natureza do estudo, objeto de estudo, objetivos, problema, sujeitos, principais resultados). Trazendo a síntese da forma como se deu a coleta e a seleção dos dados.

Figura 1- Fluxograma com os resultados das buscas nas bases de dados.



Fonte: Autores, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura do corpus de análise permitiu a sistematização dos artigos em três categorias empíricas: Aspectos psicológicos, estigma social e alcoholismo; Problemas de saúde decorrentes ao uso de álcool e Assistsências de enfermagem ao alcoolista.

### 3.1 ASPECTOS PSICOLÓGICOS, ESTIGMA SOCIAL E ALCOOLISMO

O consumo de drogas ilícitas é bastante acentuado entre a população jovem, e é capaz de desencadear vários problemas físicos, psíquicos, sociais, dentre outras complicações para o usuário. A atividade física tem um papel importante na vida das pessoas alcohólicas, sendo de baixo custo e forma de prevenção de recaída, tendo efeito positivo também psicológico, melhorando o tratamento e adesão ao mesmo.

(CARRARO et al., 2018).

O uso excessivo do álcool está presente entre os diversos grupos etários, atingindo, jovens e adultos. Considerado um grande problema de Saúde Pública, de prevenção do agravamento têm sido elaboradas ao longo do tempo, a fim de garantir informações sobre as consequências do uso abusivo sejam acessadas pelos usuários e que a assistência ofertada ocorra de forma integral e humanizada. (RONZANI et al., 2014).

Existe um elevado risco para o desenvolvimento de doenças psicológicas advindas do consumo abusivo do álcool, as quais podendo afetar consideravelmente não apenas a qualidade de vida do dependente, mas também irão surgir dificuldades, que de fato será de forma negativa. A adesão ao tratamento sendo vista pelos profissionais atuantes da linha de frente, tem uma grande barreira, onde essas pessoas no momento do tratamento tem uma visão de pessoas sem limite e são facilmente manipuladas. O papel do profissional é de extrema relevância para uma boa assistência, onde ele tenha que discutir durante esse tratamento com os alcohólicas, mostrando a realidade, para que ela possa ter uma boa qualidade de vida. (ALVES et al., 2014).

A droga mais utilizada pela população em todo o mundo é o álcool, sendo permitido o consumo em excesso, não levando em consideração os agravos físicos, psicológico e principalmente o estigma social, podendo ser encontrada com facilidade e comprada por qualquer indivíduo, onde a prevenção pode ser feita através da conscientização para a redução da ingestão (NIMTZ, 2014).

Os resultados das pessoas que sofrem de estigma internalizado, tem impacto no seu interior, ocorrendo de acordo com que se torna consciente do modelo de imagem negativo que outras pessoas têm sobre o mesmo, onde tem a certeza e usa esse preconceito para si mesmo. As condições de saúde podem cada vez mais se agravar pois é de grande relevância os transtornos estigmatizados por fazerem um excessivo consumo de álcool. As visões dos estigmatizados são limitadas onde o indivíduo não busca uma ajuda adequada com profissionais. (SOARES et al., 2015).

### 3.2 PROBLEMAS DE SAÚDE DECORRENTES AO USO DE ÁLCOOL

O decreto de número 6.117 de 22 de maio de 2007 que aprova a Política Nacional sobre o Álcool, contempla proposta para a abordagem do problema de forma coletiva através de articulação Inter setorial. As medidas são voltadas para estudos sobre o consumo de álcool no Brasil, ampliação do acesso ao tratamento no SUS e articulação com recursos comunitários não governamentais voltados para as pessoas com problemas relacionados ao uso do álcool. São incluídas também orientações para campanhas de informação, redução do uso de álcool pelas populações identificadas como vulneráveis, políticas públicas, associação de uso de álcool e acidentes de transito, além de regulamento e fiscalização das propagandas sobre bebidas alcoólicas. (BRASIL, 2007)

Na tentativa de reduzir o número de pessoas que fazem o uso abusivo do álcool foi criada uma Lei de número 11.705, em 2008 sendo conhecida como um marco a “Lei seca”. Esta lei tem o intuito de punir as pessoas pelo uso do álcool associado ao trânsito, fator pode provocar acidentes nas estradas ou até mesmo na cidade, e como forma de punição as pessoas realizam o teste do bafômetro e aqueles que se recusarem a realizar o teste sofre penalizações como multas em suas habilitações e em valores monetários. (BRASIL; DECRETO, 2008)

Segundo Garcia (2015), a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o risco de danos está associado a uma série de características individuais, como idade, sexo, predisposição, padrão de consumo (agudo e crônico) e fatores sociodemográficos. Os problemas relacionados ao abuso de álcool não se restringem exclusivamente aos indivíduos dependentes, estando associados a padrões de uso. As complicações em decorrência do abuso crônico, muitas vezes, geram implicações severas, danos irreversíveis e a morte.

Duarte (2017), destaca o que o uso excessivo do álcool em sua fase inicial pode causar sensações de euforia, desinibição, sociabilidade, prazer e alegria. Posteriormente, pode causar diminuição da autocrítica, lentidão psicomotora, redução dos reflexos, sonolência e prejuízos na capacidade de raciocínio e concentração. Em doses muito altas, o uso de álcool gera vômitos e insuficiência respiratória, podendo chegar à anestesia, coma e até mesmo morte.

Garcia (2015) demonstra que a exposição crônica ao álcool pode acarretar um nível de toxicidade que atinge, direta ou indiretamente, importantes órgãos ou sistemas corporais e, conseqüentemente, origina doenças como a cirrose hepática, doença comum encontrada nesta população. Estudos apontam o álcool como a droga mais consumida no

Brasil, sendo que o etilismo atinge de cinco a 10% da população adulta brasileira. É perceptível o que o abuso dessa substância pode provocar vários danos no organismo, podendo desenvolver doenças irreversíveis. Além de gerar diversos prejuízos a saúde do indivíduo acometido, a reduz a sua expectativa de vida e é capaz de provocar intercorrências graves que resultam em prejuízos psicológicos, comportamentais, como alterações na autoimagem e na autoestima.

Dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) revelaram que houve um discreto aumento da proporção de pessoas não abstinentes (ou bebedores) entre os anos de 2006 (48%) e 2012 (50%). Entretanto, houve aumento significativo no número de doses e frequência de consumo. Em 2006, 29% afirmaram consumir cinco doses ou mais e, em 2012, este número aumentou para 39%. O número de pessoas que bebem pelo menos uma vez por semana cresceu de 42%, em 2006, para 53% em 2012. O levantamento mostrou ainda que o início do consumo tem sido cada vez mais precoce (LARANJEIRAS, 2014).

Podemos observar que houve uma elevação no consumo de bebidas alcoólicas nos últimos anos e torna-se imprescindível buscar quais maiores consequências que o uso abusivo do álcool pode provocar ao organismo das pessoas e começam a consumir ainda na adolescência e vai até a vida adulta, não procuram por ajuda e com isso ocorrem várias complicações, assim como no organismo, aos seus familiares e a sociedade na qual ele encontra-se inserido (LARANJEIRAS, 2014).

Santana (2020), aponta que a população brasileira está entre as maiores consumidoras de bebida alcoólica no mundo e as taxas de utilização continuam em crescimento. A prevalência do consumo abusivo de álcool na população brasileira foi de 13,7% e a proporção entre homens foi 3,3 vezes maior do que entre as mulheres. O álcool tem permanecido como uma prioridade relativamente baixa nas políticas públicas, incluindo as de saúde, apesar das elevadas cargas social, sanitária e econômica associadas ao consumo nocivo do mesmo.

Torna-se notável o quanto o uso excessivo do álcool vem aumentando nos últimos anos, tanto na população jovem como na população adulta, e que esse consumo está mais presente nas pessoas do sexo masculino, porém não descarta que as mulheres também não fazem o uso dessa substância e mesmo com os agravos que pode ocasionar a saúde muito das vezes as pessoas não buscam a ajuda para poder serem acompanhados por uma equipe de saúde.

### 3.3 ASSISTÊNCIAS DE ENFERMAGEM AO ALCOOLISTA

O Relatório Global sobre Álcool e Saúde, no qual retrata sobre o consumo de álcool no Brasil e no mundo. Foi constatado que, no Brasil, 40% da população acima de 15 anos consumiu álcool nos últimos 12 meses; em relação ao consumo de álcool per capita foi identificada uma redução em relação ao ano de 2010 de 8,8 litros para 7,8 litros per capita. No tocante aos transtornos relacionados ao uso de álcool, estima-se que 4,2% dos brasileiros encontram-se nos critérios para abuso ou dependência do álcool, em 2010 a prevalência estimada era de 5,6% (BRASIL, 2018).

Neste sentido torna-se imprescindível a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a equipe de profissionais, atuando com políticas e algumas estratégias para poder lidar com o álcool, buscando algumas formas para ajudar esses profissionais, sendo criado o instrumento de triagem, auxiliando na identificação, tendo um olhar mais crítico sobre em qual nível de consumo encontra-se o alcoolista, e com o intuito de poder realizar ações intervencionistas de acordo com cada paciente (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde com intuito de ofertar tratamento especializado que fazem uso comprometedor de substâncias psicoativas criou o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS ad), com o atendimento diário com profissionais de saúde, tendo como objetivo acolhimento diário à população com transtornos causados pelo uso abusivo do álcool, esperando que o acesso ao tratamento inicie na Atenção Básica de Saúde ou Centros Especializados (FALCAO, 2015)

Sendo assim contamos com o apoio do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) que é um serviço de saúde voltado com atenção pública, tendo atendimento durante todos os dias da semana, para o tratamento dos indivíduos que fazem o uso abusivo dessas substâncias, podendo assim também inserir seus familiares e comunidade, podendo mostrar como o usuário pode lidar diante desse sofrimento mental e seus deliberativos, sendo como proposta um cuidado tradicional. (FERREIRA JT, 2016). Elicker e Marcon (2015), afirmam que a atuação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) acolher e tratar o usuário e sua família, visando a reinserção social, identificando os fatores que influenciam o uso em excesso do álcool e outras drogas. Visto que o uso abusivo dessas substâncias tem um grande potencial para desencadear problemas de cunho social e biológico.

Estudos mostram que a população chega à Atenção Primária de Saúde (APS), onde os indivíduos que fazem uso de álcool é ainda mais crescente, tendo risco elevado de sofrer estigma, onde leva os profissionais a aprofundar ainda mais sobre o

estudo sobre o mesmo, não causando tanta desinformação e desespero, sem que haja tanta descrença. Alguns usuários tem dificuldade em procurar ajuda espontaneamente, pelo simples fato de negar os problemas relacionados ao uso do álcool, uma atitude decisiva e importante para a realização do tratamento e conscientização sobre o uso do mesmo, só traz peconceitos e danos para um tratamento eficaz onde os profissionais possam ajudar. (VARGAS 2014; MALVEZZI et al.,2016).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2016), o enfermeiro deve avaliar rigorosamente as necessidades de saúde e planejar intervenções baseadas em diversos parâmetros, para garantir assistência integral e contínua. Percebe-se que o quantitativo de profissionais de enfermagem interfere diretamente na segurança e na qualidade da assistência. Assim é necessário definir os parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais, com o intuito de subsidiar os gestores e enfermeiros na tomada de decisão sobre o processo de trabalho, com base no Sistema de Classificação de Pacientes (SCP).

Podemos afirmar que a equipe de enfermagem é a que estabelece contato direto com os usuários nos serviços de saúde, sendo os mais capacitados para o desenvolvimento de vínculos entre os demais profissionais e os pacientes. Portanto, faz-se necessário que a equipe esteja qualificada diante dos cuidados com os usuários alcoolistas, principalmente no reconhecimento dos sinais e sintomas, para assim prestar uma assistência eficaz e uma qualidade de vida mais digna a essa população (VILLAR LUIS et al., 2016).

Portanto é preciso direcionar esses pacientes para as equipes de enfermagem que estão preparadas para assumir o tratamento dos pacientes que sofrem de transtornos mentais e particularmente os alcoolatras, sendo o enfermeiro o primeiro profissional a avaliar a classificação, já na sua internação o relacionamento entre paciente e o profissional de enfermagem, favorecendo a construção de um ambiente de confiança, onde possa influenciar a decisão do mesmo, facilitando a adesão ao tratamento. A percepção do enfermeiro é o principal determinante da qualidade, bem como da quantidade do cuidado de enfermagem que será prestado, tendo uma inadequada assistência o paciente poderá não se sentir acolhido, tendo o direito de recuar a não realização do tratamento (ANDRADE et al.,2020).

#### 4 CONCLUSÃO

O alcoolismo é um problema de saúde pública e estudos sobre o tema são importantes, pois o seu consumo excessivo pode desencadear transtornos aos usuários, familiares e sociedade.

Diante das consequências provocadas pelo uso excessivo do álcool podemos concluir quanto é importante buscar mais informações sobre o alcoolismo e como a assistência à saúde pode transformar a vida do dependente. O acompanhamento realizado pela equipe multiprofissional de saúde é importante para o bem-estar físico, mental e social deste paciente, por isso é preciso despertar aos profissionais o compromisso profissional voltado a esta parcela da população, oferecendo uma assistência humanizada.

Nesse contexto, percebe-se que os usuários de álcool, que conseguem ter uma assistência qualificada, acabam progredindo no tratamento, resgatando o autocontrole do uso da bebida, e melhorando a qualidade de vida.

O estudo apontou a relevância de tentar compreender os estigmas que os alcoolistas sofrem, e a possível relação dessa compreensão com as condutas profissionais e tratamentos oferecidos.

O acolhimento e conhecimento sobre os estigmas sofridos, são capazes de promover o vínculo entre os profissionais e usuários, possibilitando o estímulo ao autocuidado, conhecendo melhor a doença e responsabilidade no tratamento.

Conclui-se que o conjunto de estudos avaliados ainda são insuficientes e, demandam mais estudos que busquem investigar esse tema, para que possam fundamentar a relação do estigma com o tratamento e acolhimento dispensados a estes pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. Q. M. et al. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. Feira de Santana-Bahia. Revista baiana de saúde pública. v. 29, n. 1, p. 91, 2014. Acesso em 25 de maio de 2021.

ANDRADE F.T, SANTOS NETA M.E., LIMA A.C.R., PORTO Y.C.B.S., SANTOS A.D. Grau de dependência em usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas. Journal of nursing an health. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18505>. Acesso em 03 de junho de 2021.

BARRETO, A.V.P.; HONORATO, C.F. Manual de sobrevivência na selva acadêmica. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BRITES, R.M. R.; ABREU, Â.M.M. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os trabalhadores e perfil socioeconômico. Acta paul. Enferm. São Paulo, v. 27, n. 2, pág. 93-99, abril de 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002014000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 de setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400018>.

BRASIL. Álcool, Janeiro de 2019. Brasília. Disponível em [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093). > Acesso em 26 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, DE 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília. Acesso em 21 de junho de 2021.

BRASIL. São Paulo, 2014. <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,consumo-de-alcool-no-brasil-e-superior-a-media-mundial-diz-oms,1165538>.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 816, de 30 de abril de 2002. Institui o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Diário Oficial da União. 03 maios 2002; Seção 1:29. Disponível em: [https://www.jusbrasil.com.br/diarios/531528/pg-29-secao-1-diario-oficialda-uniao-dou-de-03-05-2002?ref=previous\\_button](https://www.jusbrasil.com.br/diarios/531528/pg-29-secao-1-diario-oficialda-uniao-dou-de-03-05-2002?ref=previous_button). Acesso em 18 de Abril de 2021.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde - 2018. Genebra, Suíça. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>. Acesso em 23 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde e Confederação Nacional dos Transportes: Alcoolismo. 2015 Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/412-alcoolismo>. > Acesso em 26 de outubro de 2020

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. (2018). Relatório de status global sobre álcool e saúde 2018. Organização Mundial da Saúde. Disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274603>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acesso em 13 de abril 2012.

BRASIL, Organização Mundial da Saúde. (2015). Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/412-alcoolismo>. Acesso em 23 de Abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acesso em 15 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n. 11.705, de 19 de junho de 2008. (2008). Altera a Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro', Brasília, DF: Casa Civil. Acesso em 23 de Abril de 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 0527/2016. Parâmetros para o dimensionamento do quando de profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: COFEn; 2016 [citado 19 nov. 2016]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-05272016\\_46348.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-05272016_46348.html). Acesso em 18 abril de 2021.

CARRARO, A. Atividade física e saúde mental. In: GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes. Atividade Física Adaptada e Saúde: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.84970>. Acesso em 25 de maio de 2021.

BRASIL. Decreto n. 6.117, de 22 de maio de 2007. (2007). Aprova a Política Nacional sobre o Álcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil.

DUARTE P.C.A.V., FORMIGONI M.L.O.S. Álcool: efeitos agudos e crônicos. In: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. Brasília: Supera. 2017. Acesso em 25 de maio de 2021.

ELICKER E., PALAZZO L.S., AERTS D.R.G.C., ALVES G.G., CÂMARA S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto VelhoRO, Brasil. Epidemiol. serv. saúde. [Internet]. 2015[20];24(3):399-410. Disponível em:<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v24n3/v24n3a06.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2021.

FALCÃO C.A.M.; SANTOS R.O.D.; PEREIRA R.M.D.S.; SILVA T.S.O.; FERREIRA R.S.D.; SILVA F.W.C.; SOUSA M.D.P.; FERRAZ M.A.A.L. Saúde bucal em dependentes químicos. Rev. Interdisciplinar Ciências. Saúde. Acesso em 21 de junho de 2021.

FERREIRA J.T., MESQUITA N.N.M., SILVA T.A.D.A., SILVA F.V. D.A, LUCAS W.J., BATISTA E.C. Os centros de atenção psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. Revista Saberes [Internet].2016. Disponível

em: <https://facsao paulo.edu.br/wpcontent/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>. Acesso em 18 de Abril de 2021.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, Junho 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=en&nrm=iso)>.

GARCIA, L.P.; FREITAS, L.R.S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 227-237, Junho 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000200227&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200227&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 Abril 2021.

LARANJEIRA R, et.al. II LENAD - Levantamento Nacional de Álcool e Drogas 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD) UNIFESP; 2014. Disponível em » <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relatório.pdf>

MALVEZZI, C.D., et al. Adesão ao tratamento pela equipe de um serviço de saúde mental: estudo exploratório. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niteroi, 2016. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5201>. Acesso em 31 de maio de 2021.

MARCON S.R., SENE J.O., OLIVEIRA J.R.T. Contexto familiar e uso de drogas entre adolescentes em tratamento. *SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool droga*. 2015 Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n3/pt\\_02.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n3/pt_02.pdf). Acesso em 18 de abril de 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em 19 de junho de 2021.

NIMTZ, M.A., et al. Impacto do uso de drogas nos relacionamentos familiares de dependentes químicos. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 19, n. 4, dec. 2014. ISSN 2176-9133. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35721>. Acesso em 01 de junho de 2021.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al. Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. *Rev. esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 555-564, Junho 2014 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000300555&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300555&lng=en&nrm=iso)>. Acesso de 20 Out. 2020.

RONZANI, T.M.; NOTO, A.R.; SILVEIRA, P.S. Reduzindo o estigma entre usuários de drogas. Guia para profissionais e gestores. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014. Disponível

em [http://www.ufjf.br/crepeia/files/2014/05/MIOLO\\_Reduzindo-o-Estigma\\_ED-ATUALIZADA-baixa.pdf](http://www.ufjf.br/crepeia/files/2014/05/MIOLO_Reduzindo-o-Estigma_ED-ATUALIZADA-baixa.pdf). Acesso em 31 de maio de 2021.

SANTANA C.J., HUNGARO A.A., CRISTOPHORO R.; ELVIRA I.K.S., GAVIOLI A, O.M.L.F. Characterization of patients intoxicated by drug use in intensive care. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020. Aceso em 13 de abril 2021.

SOARES, R.G.; et al. Validação da Versão Brasileira da Escala ISMI Adaptada para Dependentes de Substâncias1 1 Apoio: CNPq; CAPES; FAPESP. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2015, v. 31, n. 2., pp. 229-238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-37722015021093229238>>. Acessado 31 Maio 2021

VARGAS, D., BITTENCOURT, M.N., BARROSO, L.P. PADRÕES de consumo de álcool de usuários de serviços de atenção primária à saúde de um município brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 01 pp. 17-25. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.1972>>. Acessado 31 Maio 2021.

VILLAR LUIS, M.A., et al.Síndrome da dependência alcoólica em serviços de emergência: protocolo de avaliação para prática profissional de enfermagem. *Enferm. Glob. Murcia*, v. 15, n. 41, p. 78-92, enero 2016. Disponível em <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S169561412016000100005&ln=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412016000100005&ln=es&nrm=iso)>. Acesso em 19 de Abril de 2021.